

UFABC antecipa inscrição para o vestibular

Novo período vai de 15 de maio até 16 de junho

As inscrições para o vestibular da UFABC (Universidade Federal do ABC) foram antecipadas e começam em 15 de maio. O prazo de encerramento também foi estendido e termina em 16 de junho. A reitoria havia anunciado que as inscrições começariam em 1º de junho e terminariam 30 dias depois, mas teve que alterar as datas porque a Vunesp, instituição que vai aplicar o vestibular, só daria um mês para o processo de inscrição. Por isso, a UFABC decidiu aumentar o tempo dos candidatos.

As inscrições poderão ser feitas somente pela internet acessando o site da UFABC (www.ufabc.edu.br) ou pelo endereço eletrônico da Vunesp (www.vunesp.com.br). As provas serão realizadas em duas fases e acontecerão nos dias 16 e 30 de julho. A taxa de inscrição é R\$ 70 e deverá ser paga em agências bancárias. Será concedida isen-



Terreno em Santo André onde será construído o primeiro campus da UFABC

ção aos candidatos que comprovarem carência socioeconômica.

O aluno poderá optar por três datas de ingresso na UFABC: 11 de setembro, 29 de janeiro e 21 de maio.

As aulas acontecerão em prédio alugado onde funcionava a pós-graduação da Fundação Santo André (avenida Atlântica, 420, bairro Valparaíso).

Serão oferecidas 1,5 mil vagas (750 no diurno e 750

no noturno) para o curso básico, que terá duração de três anos e formará bacharéis em Ciência da Tecnologia.

Quem optar por bacharelado em Física, Química, Matemática e Biologia terá mais um ano de aulas. Os alunos que preferirem a formação em Engenharia terão mais dois anos de aulas.

A UFABC também deverá aderir ao sistema de cotas para estudantes afro-descendentes (veja matéria abaixo).

Cotas beneficiarão 25 mil no País

O número de cotistas negros nas instituições federais e estaduais do País deve chegar a 25 mil neste ano. A expectativa é da Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC). No final do primeiro semestre de 2005

o total de cotistas era de 10.635 estudantes, espalhados em 12 universidades. Hoje, são 24 instituições participantes do processo. A mais recente escola a aderir ao sistema de cotas é a Universidade Federal do ABC (Ufabc),

cujo primeiro processo seletivo de alunos já deverá ser aberto com a adoção da política. Só nas universidades federais o sistema de cotas beneficiou mais de três mil alunos negros no primeiro processo seletivo de 2005.

Creche: hora de lutar novamente

Por Célia Rocha de Lima

Há dez anos a lei que garante assistência aos filhos das trabalhadoras em idade de amamentação foi modificada para melhor: surgiu o auxílio-creche. O movimento sindical foi o responsável pela alteração, devido aos inúmeros acordos coletivos que já previam este direito. Ou seja, a negociação coletiva avançou e a lei estagnou.

O que mudou...

O direito, previsto na CLT, se limita à existência de um local na empresa para que a mãe deixe seu filho durante o tempo de amamentação. Nem todas as trabalhadoras se beneficiam, pois apenas empresas com mais de 30 mulheres têm esta obrigação. Em alternativa a este sistema, o Ministério do Trabalho, adotou o reembolso creche, pelo menos até os seis meses de idade.

Ainda, segundo a CLT, a obrigatoriedade de manter local apropriado na empresa para as crianças pode ser suprida por creches em convênios com entidades públicas ou privadas, em regime comunitário, ou a cargo do Sesi, do Sesc ou de entidades sindicais.

Metalúrgicos avançam

As convênios coletivos de todos os grupos na categoria asseguram o auxílio-creche na forma de reembolso às mães. Os valores são em torno de 20% a 30% do piso e devem ser pagos desde o nascimento até os 12 meses. Em algumas empresas o auxílio foi prorrogado por acordos, como na Volks e na Scania. Já na Rolls Royce o percentual é sobre o salário médio. Na Papaiz, em Diadema, os trabalhadores contam com uma creche que atende seus filhos com idade de 2,5 a 5,5 anos e também crianças da comunidade, resultado de uma

parceria com o poder público.

É preciso mais

Para as trabalhadoras mães e seus companheiros trabalharem com tranquilidade é necessária a certeza de que suas crianças ficarão sob a responsabilidade de pessoas preparadas para a educação. Percebemos, então, que é hora de nova mobilização. A própria Constituição nos dá uma pista, ao garantir assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até os seis anos.

Por onde começar...

Se foi possível mudar o direito pela negociação, por que não lutar para ter o que a Constituição entendeu como ideal - assistência até o mínimo de seis anos de idade? Mais ainda: se a lei permite que as empresas mantenham creches mediante convênios, por que não reunir um grupo de empresas próximas, entidades e outros interessados para fazer valer este direito?

Finalmente, mas como primeiro compromisso, podemos adotar medidas para que todas as empresas cumpram a legislação mínima.

Se as possibilidades de luta são diversas, também é certo que a necessidade de mobilização passa pela compreensão de que homens e mulheres, pais e mães, são iguais quanto à responsabilidade pelos filhos. A luta é de todos, sem exceção.

O processo de convencimento e sensibilização de todos, desde empresas até poder público, é um grande desafio. Mas, se envolve Cidadania, dignidade humana e valorização do trabalho, estamos nessa!

Célia Rocha de Lima é advogada do Sindicato e assessora da Comissão de Mulheres Metalúrgicas do ABC

Suplemento especial da Tribuna Metalúrgica
Edição nº 2 - Primeira quinzena de abril - 2006

Tribuna Cidadania



Cadeiras especiais para a prática de esportes: tecnologia moderna cujo preço não facilita a inclusão de pessoas com deficiência

Equipamentos e tecnologia para a reabilitação e acessibilidade a pessoas com deficiência são dos mais avançados, mas o alto custo dos produtos ainda passa longe da indispensável inclusão. *Página 3*

Trabalhadora ensina Libras na SMS



Patricia ensina a dizer "eu te amo" na língua brasileira de sinais

Objetivo de curso é facilitar a comunicação com portadores de deficiência auditiva.

Página 2

Gravidez na adolescência ganha documentário.

Página 2

Inscrições para a UFABC em maio

O prazo para se inscrever ao vestibular da Universidade do ABC foi antecipado, e vai de 15 de maio a 16 de junho.

Página 4

Tribuna Cidadania

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha.

Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010

Regional Santo André: Rua Senador Fláquer, 813 - Centro.

Telefone 4990-3052 - CEP 09010-160

- Diretor Responsável

Sergio Nobre

Repórteres

Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte, Maria Angélica Ferrasoli (colaboradora) e Silvio Berengani

Repórter Fotográfica

Raquel Camargo -

Arte e Edição Eletrônica

Eric Galeta

CTP e Impressão: Simetal ABC -

Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810



O palhaço Inhoque animou a festa de Páscoa no último dia 8 na Creche Maria Cursi que atende a 180 crianças carentes da Zona Leste da Capital. A festa serviu de estímulo para o cadastramento dos companheiros e companheiras na Ford ao Comitê da Cidadania que ajuda a manter a creche. O cadastramento é necessário para autorizar o Bradesco a fazer o débito da mensalidade ao Comitê. Para o cadastramento é necessário que os companheiros e companheiras preencham ficha de adesão na sala do Comitê, prédio 32, ramal 9797, ou no próprio Bradesco. A festa foi patrocinada pela GR, empresa de alimentação na montadora.

Trabalhadores na SMS terão curso de Libras

Desde a última segunda-feira 20 companheiros e companheiras na SMS, em Diadema, passaram a frequentar um curso de Libras, sigla de Língua Brasileira de Sinais, para a comunicação com deficientes auditivos. Segundo Almir Rogério da Silva, o *Mizito*, coordenador do Comitê Sindical na empresa, são duas turmas de 10 pessoas que terão 30 minutos de aulas, três vezes por semana durante seis meses. "Dando certo, podemos pensar em criar novas turmas", diz ele.

O curso será dado por Patrícia Teixeira de Santana, que trabalha no setor de fiação da fábrica. Ela tem deficiência auditiva e concedeu a seguinte entrevista à **Tribuna Cidadania**.

Como surgiu a idéia do curso?

Na realidade não foi bem uma idéia. Quando se é contratado por uma empresa você obrigatoriamente passa pelo RH e no departamento médico. No primeiro contato com o pessoal há muita dificuldade na comunicação. Então partiu deles mesmos a necessidade de se fazer o curso para poder aten-



Patrícia, em pé, ministra aula de Libras na sala do Comitê Sindical dos Trabalhadores na SMS

der os surdos sem problemas.

Existem outras pessoas na fábrica com mesma deficiência que a sua?

Sim, outras duas, sendo que uma começou a trabalhar recentemente.

Há dificuldade no aprendizado de Libras? Quais?

Não há dificuldade. A libras pode ser aprendida por qualquer pessoa interessada. Basta apenas querer aprender. Nosso principal objetivo é difundir a libras para que a

barreira da comunicação entre surdos e ouvintes seja quebrada.

É necessário muito tempo de prática?

Assim como qualquer outra língua, requer prática para seu aprendizado.

Sente algum tipo de discriminação? Como reage?

No Brasil valoriza-se o bonito e o perfeito. Já dá para imaginar a nossa dificuldade. Agora, no dia-a-dia, fico triste quando participo de uma reunião e ninguém se preocu-

pa em saber se eu entendi ou não as informações passadas. Talvez seja até um pouco de receio ou vergonha da pessoa por não saber libras. Acredito que com o curso isso mudará.

Você já participou de outras experiências de ensino de libras, ou faria um curso semelhante para a categoria?

Já participei de outros cursos e a princípio não vejo problema de fazer um curso para a categoria. Mas não podemos esquecer que depende do número de interessados,

espaço físico e tempo. É preciso um planejamento detalhado para algo deste porte.

Como é o acesso de pessoas com deficiência auditiva ao cinema, ao teatro ou à música?

Como o ouvinte, o surdo tem acesso a todos esses eventos. O único problema é a falta de adaptação do ambiente para este público, principalmente em relação ao teatro e à música. Seria muito importante a presença de um intérprete nesses eventos.

Gravidez precoce nas telas

Documentário registra cotidiano de três adolescentes grávidas durante um ano; cineasta espera levar tema à reflexão da sociedade

Evelin tem 13 anos e está grávida de um rapaz de 22, que acaba de deixar o tráfico de drogas. Já Edilene, 14, espera um filho de Alex, que também engravidou sua vizinha, Joice. E Luana, aos 15, revela ter planejado a gravidez, pois desejava ter um filho.

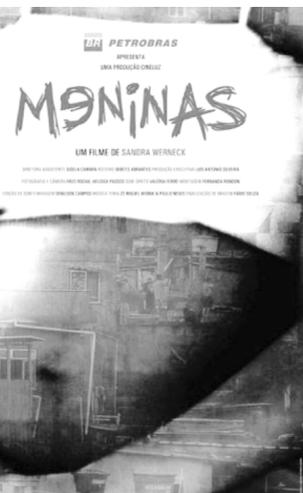
O foco, claro, é a gravidez na adolescência, tema abordado pela cineasta brasileira Sandra Werneck no documentário *Meninas* ainda inédito para o grande público - sua estréia é prevista para maio; por enquanto, foi exibido apenas em mostras e festivais no Brasil e Exterior.

Embora tenha diminuído em 2004, segundo dados do IBGE, o índice de gravidez precoce no País ainda é

assombroso: mais de 20% dos partos realizados são de mulheres na faixa dos 10 aos 20 anos.

Para a filmagem, a equipe de *Meninas* entrevistou 110 grávidas entre 10 e 14 anos nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco, Ceará, São Paulo e Paraíba. Ao final, foram selecionadas três moradoras no Rio, que tiveram seu cotidiano acompanhado por um ano.

"O universo que conheci ao acompanhar a trajetória dessas meninas foi profundamente revelador: elas quase não vivem suas infâncias, desde cedo assumindo o com-



promisso de cuidar dos irmãos mais novos e de suas casas. Acabam por confundir maternidade com maturidade na expectativa de que o novo status de mãe signifique

um reconhecimento na comunidade e na família", avalia a diretora.

O resultado, muitas vezes, é a ausência da figura paterna. "O novo pai, por sua vez, segue em frente, engravidando outra menina, que vai ficar sozinha também. A primeira acaba se juntando a outro rapaz, que a engravidado de novo e também a deixa sozinha... O resultado são todas essas casas cheias de mulheres e seus filhos", aponta Sandra.

Em sua avaliação, não basta distribuir camisinhas para acabar com o problema. "O Brasil precisa pensar na questão do planejamento familiar. Para além de qualquer

plano assistencialista é preciso cuidar seriamente da educação, a começar pelas futuras mães; mostrar-lhes o que significa ser mãe. Para muitas ter filhos é simples questão de *status* ou a realização de um sonho vago que não sabem exatamente o que é", afirma.

A cineasta, que volta ao documentário após filmes de sucesso como *Cazuza e Amores Possíveis*, espera que *Meninas* possa contribuir para a discussão de tão delicado tema.

"Espero que, além de um documentário interessante do ponto de vista cinematográfico, seja um instrumento de reflexão para a sociedade. Quero que, além de chegar às salas de cinemas, possa servir ao debate dessas questões", destaca.

Alta tecnologia, baixa inclusão

A Reatech surpreende por inovar em produtos e equipamentos, mas preços são proibitivos para a maioria

Osiris Bernardino

A quinta edição da Reatech - Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade - foi realizada em São Paulo entre os dias 6 e 9 de abril, atraindo cerca de 30 mil visitantes. Maior evento do gênero da América Latina, contou com a participação de 120 empresas e entidades voltadas ao atendimento e defesa dos direitos das pessoas com deficiências.

Mas, mesmo com o visível crescimento do setor no País (nesta edição aumentou em 10% o total de expositores, segundo a organização do evento) e dos investimentos que permitem avanços tecnológicos na concepção de produtos e equipamentos voltados à acessibilidade, os preços são inacessíveis para a maioria dos brasileiros.

"A Reatech é de grande importância para as pessoas com deficiência. Serve inclusive como ponto de encontro a elas, e oferece produtos para melhorar a qualidade de vida. Mas o que se constata é que o acesso a estes produtos ainda é elitizado, está restrito a uma minoria", afirma Tuca Munhoz, 48 anos, presidente da MID, organização não-governamental que luta pela participação social e direitos das pessoas com deficiência.

Caros demais

Um desses direitos, lembra Munhoz, é justamente o acesso à tecnologia. "É preciso criar políticas públicas que tornem isso possível", aponta, lembrando iniciativas do âmbito do governo federal. "O fortalecimento das ações que o governo federal tem implementado, através da Corde (Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência), dos ministérios das Cidades e da Ciência e Tecnologia, entre outros, são muito importantes para chegarmos a uma situação que garanta o acesso universal. Há, porém um grande vácuo de ações e programas dos governos municipais. São raríssimos os municípios no Brasil que desenvolvem programas de políticas públicas



Vista geral da Reatech

para pessoas com deficiência", avalia.

A excelente performance tecnológica da Reatech, portanto, ainda está longe de se repetir quando o assunto é inclusão. Entre os vários produtos apresentados nesta última feira, estava, por exemplo, o dispositivo que facilita a colocação da cadeira de rodas sobre o carro e a retorna ao lado da porta. O preço: R\$ 12 mil.

Ou, ainda, o celular dotado de palm top, gravador e sistema GPS, que facilitaria a vida dos que não enxergam, por nada menos que R\$ 8 mil. "As pessoas com deficiência em geral já são excluídas do mercado do trabalho", destaca Munhoz. Ou seja: muitas vezes sobrevi-



Tecnologia facilita o acesso, mas seu preço é inacessível

vem sequer sem um salário, o que aumenta as dificuldades na hora de adquirir até produtos básicos para seu dia-a-dia.

Mesmo fora das novidades da Reatech, equipamentos indispensáveis para a pes-

soa com deficiência têm custo elevado. Uma cadeira de rodas manual, por exemplo, sai por mais de R\$ 150; uma para banho pode sair por R\$ 700 e uma motorizada por até mais de R\$ 13 mil.

Alguns produtos da feira em 2006

- Cadeira de rodas motorizada que sobe escadas;
- Adaptação do assento da cadeira de roda ao assento do carro; novo modelo de embreagem (eletrônica computadorizada). Uma nova tecnologia italiana também possibilita fazer adaptações, como rebaixamento de piso, levantamento de teto e largura das portas em minivans como a Doblô e vans como a Ducatto;
- Gancho (braço mecânico) para colocar e retirar pessoas com deficiência de dentro de piscina;
- Cadeira de rodas motorizada que possibilita ficar na posição vertical;
- Cadeiras de rodas especiais para práticas esportivas, como tênis, basquete, atletismo;
- Prótese de joelho computadorizada;
- Mão myoelétrica (ligada aos nervos dos braços, dá movimentação aos dedos);
- Lupa eletrônica para pessoas com baixa visão, que amplia caracteres

Seminário articula as Comissões do Sindicato

As comissões temáticas do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, (Mulheres/Gênero, Combate ao Racismo, Juventude e Metalúrgicos com Deficiência) realizaram no dia 1º de abril o primeiro seminário conjunto para troca de experiências, resgate histórico das comissões e planejar suas atividades a partir das resoluções dos últimos congressos da categoria.

O seminário decidiu também fazer uma ampla pesquisa na categoria para conhecer seu perfil de acordo com cada questão específica. Além dos participantes das comissões esteve presente o ministro Paulo Vannuchi, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, abordando a temática: Cidadania e Trabalho: Igualdade de Oportunidades para Mulheres, Pessoas com Deficiência, Juventude e Afro-descendentes.

No planejamento foram definidas como prioritárias ações para a ampliação e fortalecimento das comissões, divulgação de suas ações e conquistas e reuniões periódicas conjuntas.

Agora, reuniões temáticas irão definir as prioridades dentro do seu planejamento. Fique de olho nas reuniões e participe.

Faça parte do time do Sindicato
SINDICALIZE-SE